

**HANS VIERTLER: PROFESSOR, CIENTISTA, GESTOR E AMIGO**

---

**Jailson B. de Andrade\***

Instituto de Química, Universidade Federal da Bahia, Campus Universitário de Ondina, 40170-290 Salvador - BA, Brasil

**Luiz C. Dias**

Instituto de Química, Universidade Estadual de Campinas, CP 6154, 13084-971 Campinas - SP, Brasil


---



# HANS VIERTLER

## Mensagens e Depoimentos

**Prof. Claudio Luis Donnici**  
Departamento de Química  
Universidade Federal de Minas Gerais



O Prof. Hans Viertler foi meu orientador de Mestrado e patrono de minha turma de Graduação.

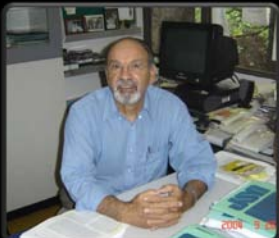
Um dos melhores professores de Química Orgânica que já vi e é até hoje meu grande amigo!!!

O que posso dizer do Hans? Ele é um dos exemplos de dedicação institucional mais notórios que já vi, pois se dedica mais à instituição do que ao número de publicações científicas o que não reflete o químico com grande e amplo conhecimento em quase todas as sub-áreas da Química que ele é!

Ele é um professor muito dedicado sempre preparando suas aulas e tentando corrigir seu sotaque germano-austriaco, meio cebolinha que diz "carbocátion não-"crássico", não é "Cráudio"?

Outra coisa engraçada era o quanto ele era sedutor e charmoso com as mocinhas até os anos 80, quando ele ainda não era tão esférico e nadava quilômetros mantendo a formal!

**Prof. Etelvino Bechara**  
IQ-USP



"Hans Viertler - Uma vida dedicada ao Ensino da Química, ao Instituto de Química da USP, à Sociedade Brasileira de Química e ao Conselho Regional de Química.

Tive o privilégio de conviver com ele desde 1965, primeiro como aluno e parceiro de truço, e depois como colega e diretor da SBQ.

Sou testemunha de sua imensa generosidade, bom-humor constante, humildade e capacidade profissional".

Quanto aos "causos", um dos melhores é aquele episódio das colegas moçambicanas, que publiquei em um dos boletins da SBQ. O Hans era um dos diretores da SBQ que queria ir ao aeroporto para receber as supostas "beldades"...

**Prof. Glaucius Oliva**  
Instituto de Física  
USP - São Carlos




Minha convivência com o Hans foi mais ao nível da administração central da Universidade.

Ele sempre teve uma atuação de extrema ponderação e equilíbrio e foi um dos pilares da minha candidatura à reitoria no ano passado.

Neste último ano o Hans era o decano da USP e como tal, por algumas vezes, assumiu a reitoria, em especial no último mês de dezembro. Como sentamos muito próximos no Conselho Universitário, frequentemente conversamos sobre os temas em pauta.

**Fatos Pitorescos, Mulheres de Ébano (Ler: Boletim Eletrônico da SBQ No. 734)**

Nossa reunião da SBQ em julho de 1982, dentro da reunião anual da SBPC na UNICAMP, foi alvoçada pela expectativa da chegada de duas convidadas de Moçambique! Era nossa primeira tentativa de estabelecer laços de cooperação científica com sociedades de Química da África portuguesa!

Nós, da Comissão Organizadora (Vichi, Hans, Serra, Angelo, Galembeck, Yoshitaka, Marco Aurélio, eu e outros), disputamos o privilégio de buscar as colegas no aeroporto de Viracopos, mas como era "chefe" na época impus minha vontade. Não via a hora de conhecer as duas africanas supostamente negras, altas, bem encorpadas, com dentes brancos brilhantes, reluzindo-se em roupas coloridas e coroadas por turbantes não menos vistosos. Foram horas de agonia à espera das beldades cleopátricas no saguão do aeroporto! Chegou o avião e, no meio da multidão de passageiros, busquei as nossas convidadas.

Já me via vitorioso, feito Tarzan, chegando à secretaria da SBQ ladeado por duas estravagantes e lindas mulheres de ébano. Comecei a me preocupar à medida que o saguão se esvaziava e não as encontrava. Qual a minha "surpresa", quando sobram no pátio apenas duas moças em trajes simples, conservadores: uma delas, baixinha, magrinha, de origem chinesa, e a outra, uma freira portuguesa, um tanto rechonchuda. Olhámos um para o outro, perplexos, à espera de uma gesto ou uma palavra. Depois de alguns segundos ou minutos, caiu a ficha. Eram mesmo as nossas convidadas! Aproximei-me e lhes dei as boas vindas. O pior foi aguentar a gozação de meus colegas quando chegamos à secretaria da SBQ na UNICAMP. O pessoal não parava de rir e até hoje sou constantemente lembrado deste fato!

Fonte: Etelvino Bechara, Secretário Geral da SBQ em 1982

**Dr. Simon Campbell**

Church Cliff House  
Kintdown  
Dorset  
Kent CT14 8AT

Dear Hans,

It only seems like yesterday since Jill and I first met you, but that was nearly 40 years ago! We have very much enjoyed your friendship, and I have great respect for your numerous scientific contributions.



Your research and dedication to teaching have had a significant impact at USP, but your influence has also been felt throughout Brazil, and internationally. Hans, you have always been a great supporter of UK science (but not football!) for example, through working with Professor Utley and also as representative of the RSC in Brazil. As a Past President of the RSC, I particularly appreciated your support.

Of course, chemistry was our first introduction, but perhaps football really solidified our friendship. I vividly remember being kicked in the air by you every Sunday morning on the terran, but always with a very smile on your face. Afterwards, we would share a beer or a caprinha in a local bar and all was forgiven, but I still have the bruises!


Over the years, we have kept in contact with you and Vera and have enjoyed getting together both in England and Brazil. Of course you remember the one particular New Year in Goaia when you mistook eggs for Rigs and produced the hottest seafood dish we have ever tasted, but couldn't eat! You should have sent the recipe to the Guinness Book of Records.

Hans, it has been a pleasure knowing you over the past 40 years and Jill and I congratulate you on an outstanding career and your well deserved retirement. We wish you and Vera every happiness in the future and of course you are always most welcome in our casa na Inglaterra.

Simon and Jill xx  
with our very best wishes.  
February 2010

**Prof. Peter Bakuzis**  
IQ-UnB



Como estou na UnB, longe da USP, os contatos com o Prof. Hans tem sido esporádicos, em congressos e durante alguns poucos cursos ou bancas.

Nestes, ele sempre se mostrou ser um químico inteligente, como você já sabe.

É óbvio que sei do sacrifício feito pelo Prof. Hans em aceitar tarefas como administrador na USP e as suas extensas atividades em benefício da SBQ e FAPESP, tarefas estas que enriqueceram profundamente a Química da USP e do país.

Espero que a aposentadoria compulsória do Prof. Hans não resulte em rompimento destes laços, uma vez que ele ainda está jovem, apesar dos anos contados pelo calendário e perfeitamente capaz de continuar em servir a Química do Brasil.



### Prof. Roberto Rittner IQ-UNICAMP

Meu Caro Professor Hans Viertler,



Chamo você de Professor, porque você foi um professor que me ensinou muito, no convívio do laboratório – reações que não davam certo, sempre pondo a sua mão santa para resolver o problema e me ensinando uma porção de outras coisas que eu não sabia, mas principalmente com seu exemplo de comportamento íntegro e sábio de tratar as situações e as pessoas. Tolerante com os desastres meus e de meus alunos, generoso em tratar essas situações sem virar a cara e sem reclamar. Lembrando de desastres: você deve se lembrar da situação triste, mas engraçada, quando esqueci de desligar um tratamento de etanol anidro e o laboratório amanheceu coberto por uma nuvem branca de etóxido de magnésio. Engraçado de se ver, mas triste de limpar o laboratório.

E foram tantos outros desastres.

Hans, você foi e é o amigo, com que tive a alegria de compartilhar durante todos os anos de Glete e de USP. Foi o idealizador e quem encorajou-me no meu novo projeto de doutorado, numa fase difícil da minha carreira.

### Prof. Paulo R. Olivato IQ-USP

Breve histórico de meus contatos com Hans



Conheci o Hans no antigo Depto de Química da Faculdade de Filosofia e Letras da USP em 1962, neste ano eu estava no 1º ano (calouro) e ele no 4º. (concluindo o Curso).

Vimos a ter um contato mais direto no 2º semestre de 1964, quando ele tornou-se Assistente de nossa turma (3º ano) na disciplina de Química Orgânica Preparativa. Nesta ocasião tínhamos muitas discussões produtivas, no laboratório da referida disciplina, sobre os mecanismos que envolviam os compostos que nós preparávamos. A partir de Março de 1966, no recém criado Instituto de Química na Cidade Universitária, onde comecei o meu Doutorado sob a orientação da Profa. Blanka Wladislaw tinha com o Hans contato diário, visto que ele também fazia o seu doutoramento e era Assistente da cadeira de Química Orgânica e Biológica.

Gostaria de destacar que o Hans e a Dra. Aurora Giora Albanese foram as pessoas que montaram os laboratórios (de Pesquisa e didático) de Química Orgânica do B-5.

E depois na UNICAMP quando eu o procurava por telefone lá estava o amigo, ou o meu irmão mais velho, dando a ajuda que eu pedia.

Para encerrar, gostaria de lembrar duas passagens: o dia que eu lhe salvei a vida. Havia convidado você para um café e no corredor ouvimos a explosão do experimento que você estava fazendo. Foi o café salvador!

A outra passagem engraçada, que não vi mas que me contaram, foi no primeiro ano da Faculdade, quando você vestido de pirata trepado na bancada, "espada" em punho, foi surpreendido pela entrada do Professor Senise no laboratório.

Deve ter sido uma cena impagável. É o seu lado humano, escondido nessa figura séria de pesquisador, que estamos acostumados a ver.

Hans, espero continuar a vê-lo em nosso convívio, apesar dessa estúpida lei de aposentadoria que formaliza o seu afastamento. Felicidades Hans, nos caminhos que você decidir doravante trilhar!

Roberto

Curiosidades: Decorrente do fato da Profa. Blanka procurar o Hans com muita frequência nos laboratórios e corredores do B-5, "Hans,Hans, Hans,...!!!" , não sei se ele lembra, nós (os doutorandos) o apelidamos de "Hansbânio" satirizando o fato da Profa. Blanka falar muito em suas aulas teóricas sobre os "Carbanions" ;



Em 1976, por ocasião de nosso Concurso de Efetivação, nós do B-5 (Hans, Rittner, Olivato e V. Pardini) que já éramos Profs. Assistentes Doutores fizemos um "pull" para preparar os pontos tanto para a Prova didática quanto a Escrita do Concurso, e me lembro muito bem de que o Hans dizia que qualquer ponto poderia cair menos um " Efeitos: Indutivo, de Ressonância e Estericos sobre a Reatividade de Compostos Orgânicos".

Acontece que na hora da Prova escrita justamente este ponto foi o sorteado e então o Hans ficou extremamente chateado e soltou uma exclamação em voz alta, que a banca não ouviu (ou fez de conta de não ter ouvido: P. que P., não é possível que justo este ponto tenha sido sorteado!!!!

É importante que se diga que no final do Concurso ele se classificou em 1º lugar!!!

**Mas todos nós fomos efetivados!!!**

### Prof. Aécio P. Chagas IQ-UNICAMP

Caro Hans,

Entramos juntos na Glete em 1959. Lembra-se?

Desde aquela época você foi brilhante (fez o curso em quatro anos ...!)

E agora você entra para o seletor clube dos aposentados.

Parabéns Hans pela sua notável carreira.

De uma coisa também me orgulho: ensinei você a jogar TRUCO! ... SEIS!

Um abração do Aécio

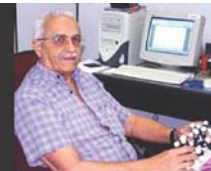


### Prof. Raimundo Braz Filho Ex-Reitor da UENF Ex-Presidente da SBQ

Caro Luiz

Agradeço a lembrança e a oportunidade que me concedeu para pronunciar o sumário sobre o nosso amigo Professor Hans Viertler, que será homenageado juntamente com o Professor José M. Riveros e a Professora Viktoria Lakatos, que, como eu, estão sendo vítimas da aposentadoria compulsória. Os três merecem todo respeito e homenagem pela expressiva contribuição para o desenvolvimento educacional, científico e tecnológico do Estado de São Paulo e do Brasil, assumindo vida acadêmica com trajetória consagrada também pelo reconhecimento no cenário internacional.

Com o amigo Hans tive a feliz oportunidade de uma convivência mais próxima, desde julho de 1967, quando iniciei as atividades como Chefe de Pesquisa como bolsista da FAPESP para a implantação do Laboratório de Produtos Naturais – IQ – USP (através do Professor Paschoal Senise e Otto R. Gottlieb – meu orientador de Doutorado na UFRRJ) e jogávamos peladas num terreno disponível ao lado do Conjunto das Químicas das USP. O convívio continuou através de diversas atividades adicionais envolvidas na SBQ, inclusive como membros de Diretoria, nos campos de futebol como atletas titulares de time representante da SBQ (o Hans uma vez sofreu uma contusão durante o jogo e teve que assumir a condição de goleiro, quando, se não me engano, conquistamos um empate com o time de estudantes, também vinculados à SBQ, após atuação "brilhante" com 12 atletas em campo - ou treze?) e nas saudosas "cervejadas" nas mesas fraternais dos bares (ocorridas principalmente durante as reuniões anuais da SBQ).





Alias, numa dessas "cervejadas" no Novo Hotel, Campinas, durante uma reunião anual da SBQ realizada ainda juntamente da SBPC, tivemos que enfrentar um membro colega de Diretoria, que se preparou entusiasmado para, segundo ele, receber duas belas mulatas moçambicanas no aeroporto e retornou decepcionado com as duas representantes com roupas franciscanas e não as mulatas previstas, que só foram reconhecidas e aceitas após o nosso querido companheiro relutante verificar que eram as duas passageiras restantes e presentes no aeroporto. Eu e o Hans continuávamos tomando as nossas deliciosas cervejas no bar do Hotel quando chegou o nosso caro amigo querendo transferir a companhia das ilustres representantes, após perder o entusiasmo inicial e nós, com precisa unanimidade, dissemos que ele deveria continuar com a nobre tarefa a que se propusera com tanto entusiasmo. Obviamente, ele ficou furioso. Nas proximidades de uma das reuniões anuais da SBQ estávamos praticamente sem condições de realização devido ao atraso na liberação do auxílio concedido pelo CNPq, quando tivemos a feliz iniciativa de encarregar o Professor Hans, como membro da Diretoria em exercício, de resolver tal situação com empréstimo através da FAPESP. Tal tarefa foi cumprida em tempo recorde, obviamente contando com o espaço que sempre ocupou e ocupa junto a esta brilhante FAP, que serve como exemplo nacional nos parâmetros referenciais pertinentes. Não posso encerrar esta mensagem sem expressar com respeito, estima e admiração à Professora Vera Pardini, digníssima esposa do Professor Hans, que além de desempenhar também as atividades profissionais no cenário acadêmico qualificado, acima mencionado, tem também contribuído com expressão, intensidade, dedicação e competência na edificação da nossa importante revista científica Química Nova. Com Hans e Vera, sempre mais uma reunião anual, a nossa homenagem como acima referido deveu a honras - o Hans (lado esquerdo) a nota de um prior conhecido com a devida antecedência. Como um dos responsáveis por tal situação desconfortável, não tomei conhecimento do resultado final dessa encerra amorosa do feliz casal, que tem contribuído incansavelmente para a consolidação e o fortalecimento da nossa querida SBQ. Encerro este resumo registrando para os homenageados meus sinceros parabéns e desejando muitos anos de vida, com saúde, felicidades e sucessos adicionais.

**Prof. Carlos Alberto Filgueiras**  
**Instituto de Química - UFRJ**  
**Ex-Presidente da SBQ**



O que tenho a dizer é que, por força das circunstâncias de nossas vidas e carreiras, sempre tive um contacto maior com Hans naquilo que dizia respeito à SBQ.

Sempre admirei seu jeito bonachão de tratar os problemas mais espinhosos que apareciam, cuidando de resolvê-los sem se alterar, com bom humor e determinação.

Às vezes, quando as divergências se acentuavam em qualquer discussão em que ele estava presente, seu papel era muitas vezes de um bom beirado, que apagava o fogo, mas também salvava vidas e o que estava em jogo.

**Prof. Marco Aurélio De Paoli**  
**IQ-UNICAMP**



1- O Hans sempre foi um grande amante da caipirinha, a verdadeira com cachaça. Ele sempre toma uma caipirinha como aperitivo no almoço, mesmo nos dias de semana em que está trabalhando, e isso nunca prejudicou o seu trabalho.

2- Há alguns anos participei de uma banca para Concurso de Professor Titular no IQ da USP. Éramos um grupo de professores de outras universidades mais alguns colegas da USP. Durante os primeiros dias do concurso não almoçamos juntos, cada um ia para um canto cuidar das suas coisas e almoçava rapidinho em qualquer lugar. No último dia do concurso, antes da divulgação do resultado, decidimos almoçar juntos em uma ótima churrascaria próxima à USP. O Professor da casa pagou a conta e pegou a nota para receber o re-embolso. Quando ele apresentou a nota ao secretário do IQ houve uma reação negativa. Ele disse que não poderia pagar a nota porque era um valor muito alto, não sabia como proceder e ia consultar o Diretor. Acontece que o Diretor em exercício era o Hans, que tomou conhecimento da questão e comentou: ora divide esse valor por três (os dias de duração do concurso) e você vai ver que não é tanto assim, paga e não me procure mais com esse assunto. Foi uma solução bastante "salomônica".

**Profa. Fernanda Ferraz Camilo**  
**UNIFESP - Diadema**



"Muitas vezes, quando voltava do almoço, encontrava o Hans dormindo sentado em frente ao cromatógrafo. Procurava entrar no laboratório devagarzinho para não acordá-lo."

"Embora não tenha sido sua pós-graduada, convivemos durante cinco anos no mesmo laboratório e para mim essa experiência foi muito enriquecedora.

Muitas vezes, Hans acreditou mais na minha capacidade do que eu própria!"

**Prof. Romeu C. Rocha Filho**  
**DQ-UFSCar**



"Hans, muitas são as pessoas que marcaram minha passagem pela diretoria da SBQ no período 1992-1996, mas você foi uma das muito especiais: sempre presente, disposto a ouvir e a apoiar, com conselhos/dicas importantes.

Parabéns por todas suas realizações.

Um afetuoso abraço, do "brother" Romeu"

**Prof. Jonas Gruber**  
**Instituto de Química - USP**



"A grande paixão do Hans é a Vera. Mas sabemos que ele também é apaixonado pelo cromatógrafo, pela central de destilação, as bombas de vácuo e o Abderhalden! Somos testemunhas de que seu carinho pelo trabalho é quase tão grande quanto o que sente pela Vera e que suas contribuições para a nossa área de trabalho foram muito gratificantes."

"São 27 anos de convivência (20 deles no mesmo laboratório)! Tivemos várias intersecções: potenciostato, coulômetro, Jim Utley... Agora, sem a Diretoria e tantas comissões, certamente trabalharemos mais tempo em conjunto e isso será muito bom! Espero poder contar com a sua amizade, experiência e talento ainda por muitos anos."



**Prof. Paulo Cezar Vieira**  
DQ-UFSCar  
Ex-Presidente da SBQ



CFC – clorofluorcarbono?  
CFC – Cerveja, Futebol e Cigarro.

Cerveja, até que tomo!!!  
Futebol, até que já joguei algumas peladas...  
Cigarro, ah!!!! Abomino...  
Estes ingredientes serviriam para qualquer um se aproximar do Prof. Hans.  
Todavia não foi através do CFC que o conheci.

Conheci o Prof. Hans em outro time, não de futebol, mas de Química Orgânica Avançada, em 1976. O Hans ainda era junior!!  
Naquele time estavam os Profs. Nicola Petraghani, Otto Gottlieb, Luciano do Amaral, Timothy Brocksom, Vicente Toscano e Hans Viertler (o alemão, como era chamado pelos ingressos na pós-graduação do IQ naquele ano).  
Para um caipira do interiorrrrr era difícil imaginar a necessidade de 06 ilustres e renomados professores para ministrar uma única disciplina.

Parabéns Prof. Hans!!!!!!!

Após ter proferido uma das palestras das 10:00 horas o professor Hans (que tomou posse como Presidente nesta reunião) me procurou e disse de forma calma porém mandatória: **Você tem que fundar a Divisão de Química de Materiais nesta reunião!** Confesso que foi um grande susto. Argumentei que não havia nenhuma articulação e que aquilo poderia não ser bem recebido pelos colegas. Neste momento ele me sugeriu que fizesse o anúncio de uma assembléia para tratar do assunto na sessão coordenada da tarde e organizasse a assembléia para aquela noite.

A assembléia foi realizada com mais de 80 pessoas e depois de muita discussão foi designada uma comissão para implantar a Divisão de Química de Materiais da SBQ que acabara de ser fundada.

Acredito que este relato mostra claramente a visão de futuro do Prof. Hans naquele momento quando fez por desencadear um processo que levou a uma importantíssima contribuição para a organização da pesquisa em Química de Materiais em nosso país, reunindo pesquisadores das áreas de Química Inorgânica, Físico-Química, Polímeros, entre outros, cujas atividades tiveram impacto relevante sobre o setor produtivo nacional. Somente depois de muitos anos é que outras sociedades científicas, ligadas à Química, criaram suas divisões de Química de Materiais.

**Prof. Vitor Francisco Ferreira**  
Depto. de Química  
Universidade Federal Fluminense - UFF



Prezado Luiz,  
Fiquei muito feliz quando você me solicitou um depoimento sobre o nosso amigo Hans Viertler. Acho Justíssima a homenagem que está sendo feita para ele.

*Começo dizendo que a história da SBQ se confunde com parte da vida do Hans.*  
Não lembro de nenhuma reunião anual sem a presença dele. Com certeza ele tem muitas histórias para contar. Eu só convivi com ele basicamente nas RAs da SBQ.

O meu primeiro contato com o Hans foi quando era pesquisador do INT e convidado para lecionar um curso de eletroquímica. Naquela época pensava em poder implantar uma linha de pesquisa em eletrossíntese orgânica. Bem, a linha de pesquisa não prosperou, mas ganhei um bom amigo.

Depois fui Vice-Presidente da SBQ quando o Hans foi presidente. Nesta época tínhamos um problema na Divisão de Síntese Orgânica que não aceitava submissão de trabalhos para a RA que envolvessem difração de raios-x, e reações realizadas dentro de um espectrômetro de massas. O falecido Prof. José Tércio (UFSCar) resolveu não analisar os resumos. Para solucionar o impasse eu e o Hans resolvemos analisar e aceitar todos trabalhos submetidos. O Prof. Tércio ficou meio aborrecido e fez um texto no início do livro de resumo dizendo que dali para frente não seriam mais aceitos trabalhos daquele tipo. Bem, já naquela época tínhamos pensado que o melhor seria mudar o nome da Divisão

de Síntese Orgânica para Divisão de Química Orgânica, o que aconteceu logo depois quando eu fui Diretor da divisão. Demos muitas risadas desta situação e acho que o Hans lembra bem disso.

*Finalizando, gostaria de dizer ao Hans que tenho enorme orgulho de ser seu colega e de ter lutado algumas batalhas do bem ao seu lado. Sei que o IQ-USP deve muito as suas contribuições e a SBQ é parte da sua vida, mas quem tem um débito grande com ele é a Química Brasileira.*  
Essa sim foi muito beneficiada pelo seu espírito empreendedor e o seu suor.

Parabéns amigo Hans e até a próxima RA.



Não poderia deixar de relatar esta passagem, não só pela sua importância, mas especialmente para que ela fique gravada na história da Química brasileira, como um grande ato de visão e de coragem, que teve impacto na carreira de vários jovens pesquisadores e estudantes à época, e que hoje constituem importantes lideranças científicas em materiais em nosso país.

Neste momento, em que uma outra fase da carreira do Prof. Hans se inicia, gostaria de deixar em meu nome e de todos que tiveram a oportunidade de terem privado de sua amizade, coleguismo e de seus conhecimentos o nosso profundo agradecimento e o reconhecimento por todas as coisas boas que fez em prol da Química Brasileira.

**Prof. Oswaldo Luiz Alves**  
IQ - Unicamp  
Ex-Presidente da SBQ



Primeiramente, gostaria de parabenizar os organizadores deste evento em homenagem aos Profs. Viktoria, Riveros e Hans.

Segundo, dizer de minha honra e satisfação em participar deste oportunitíssimo evento, tendo a oportunidade de fazer um pequeno relato sobre um dos homenageados, o Prof. Hans.

*Quase a totalidade de meus relacionamentos com o Prof. Hans deveu-se às nossas atividades na SBQ. Desde aquela época já era bem marcado para mim a forma serena e equilibrada que o Prof. Hans tratava os problemas da Sociedade, bem como a sua liderança, sobretudo, no enfrentamento de inúmeras questões complicadas pelas quais passa uma Sociedade Científica, em um país onde nem sempre Ciência e Tecnologia tiveram a devida importância.*

O fato que relaterei se deu XVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, realizada em Caxambú, em 1994, portanto há mais de 15 anos e, que certamente, pouquíssimas pessoas conhecem.  
Talvez esteja cometendo uma indiscrição. Mas vamos lá.

**Profª. Denise Curi**  
Ex-aluna de Doutorado



Quando fui à SBQ e a Dirce me falou dessa homenagem e que ela, a Vera e o Lique tinham pensado em mim para representar os alunos do Hans fiquei muito feliz e emocionada mas, devo confessar que, ao chegar em casa e pensar a respeito fiquei assim, digamos, preocupada, com medo... falar em nome de todos os seus ex-alunos, na frente de conhecidos, amigos, professores, uau, não seria fácil!

Mas o medo passou e a emoção ocupou o lugar, e se eu engasgar e me atrapalhar peço desculpas, pois estou realmente emocionada.

**é uma honra estar aqui e poder homenagear meu professor, meu orientador, meu mestre e, acima de tudo, meu amigo!**

Pensei muito a respeito do que deveria dizer, conversei com alguns ex-alunos e colegas de laboratório, tentei lembrar histórias. Não sou uma pessoa que se fixa muito no passado. Os que me conhecem sabem que sou muito mais do presente do futuro, que tenho dificuldade em lembrar com detalhes das coisas que se passaram, mas nunca me esqueço dos momentos que marcaram minha vida e das pessoas que me ajudaram a ser quem sou hoje. E o Hans, para minha felicidade, é uma dessas pessoas. Então, resolvi falar do que ele significa para mim. Minha vida começou a mudar ao entrar na USP em 1983, a partir daí começou a nascer uma nova pessoa, um mundo novo se abriu e muitos dos meus sonhos começaram a se realizar.



E o Hans, junto com a Vera, está intrinsecamente ligado à minha história, às minhas conquistas, aos sonhos realizados. Mas a homenagem é ao Hans e eu falo da Vera? Claro que sim! É simplesmente impossível prestar homenagem a ele sem falar dela e, ao mesmo tempo, também homenageá-la. Em todo o tempo que trabalhei com ele, ela estava junto, ajudando, orientando, ensinando e sendo uma grande amiga... até a mesma sala eles dividiam!

Com o Hans aprendi muito mais que Química Orgânica, aprendi que é preciso saber ligar as coisas, que elas não podem ser compartimentadas; que o saber só faz sentido quando é possível fazer conexões, relações. Com ele aprendi que o trabalho não é só obrigação, mas principalmente realização. E que a realização não é "prazer" o tempo todo, mas é uma conquista e, como toda conquista, tem os momentos difíceis, onde queremos desistir mas, se soubermos persistir poderemos desfrutar e saborear daquilo que foi conquistado, realizado.

O que mais marcou do modo de ser do Hans? A liberdade que ele dava aos seus alunos, sabendo respeitar a característica de cada um. Eu, por exemplo, passava muitas horas no CEPEUSP, treinando karatê, correndo, nadando, mas também passava muitas horas, noites e finais de semana, no laboratório do bloco 5. E ele sempre respeitou e acreditou em mim, e inúmeras vezes estava ao meu lado, muitas noites, muitos sábados e muitos domingos...

Quando fui fazer meu exame de qualificação do Mestrado, foi ele e a Vera que me fizeram acreditar que eu estava preparada, que poderia ir direto ao Doutorado, eu mesma não acreditava!

A dedicação que ele tinha não só com seus orientados e seus alunos, mas com os funcionários, com o departamento, como o Instituto, a Universidade, a SBQ me marcaram profundamente.

Para ele não era suficiente ser apenas um bom professor e pesquisador, ele precisava participar, ajudar a construir e a solidificar a Química, o Instituto, a Sociedade, a Universidade. E se hoje a SBQ, o CRQ e o Instituto são o que são, ele teve uma grande participação em tudo isso.

Trabalhar com ele foi poder conhecer vários outros químicos, que como ele, ajudaram a Química a ocupar o lugar que ela ocupa hoje no país e a ter o reconhecimento que tem no resto do mundo. Lá no Bloco 5 pude conhecer o Ângelo, o Jailson, o Romeu, o Pili, e tantos outros que acabo sendo injusta citando só esses três. Foi por causa do Hans e da Vera que conheci a Dirce, sem a qual a SBQ não seria o que é.

Com ele aprendi que um paper não pode ser apenas mais um, escrito às pressas só para melhorar o Currículo, mas deve servir para fazer diferença, acrescentar algo, ter começo, meio e fim. O modo como hoje oriento meus alunos do Ensino Médio nos trabalhos de iniciação científica é totalmente reflexo do que vivi com ele. Quando meus alunos precisam fazer um experimento muito longo mas eles não têm tempo pois estão em aula, lembro de todas as vezes que ele ou a Vera me ajudaram terminando, cuidando de um experimento enquanto eu também tinha aula ou uma prova. E aí eu faço a mesma coisa e os projetos caminham, meus alunos aprendem e eu fico feliz.



Reinaldo:

Lembro-me como se fosse hoje quando conheci o Hans. Lembre que nós ingressamos no IQ em 83 e no final do primeiro ano em dezembro queria fazer estágio. Gostava de química orgânica desde o colégio e fui procurar um professor que me orientasse. Fui até o B5 superior onde haviam me falado que ficavam os professores da Orgânica e vi escrito na porta "Hans Viertel e Vera Pardini". Entrei em sua sala, ele não me conhecia, nunca tinha me visto, apresentei-me como aluno do curso de Química e pedi se poderia fazer estágio nas férias. Ele aceitou de imediato e passou-me para trabalhar com a Mirela sua aluna de pós-graduação. Durante os primeiros anos de IQ em todas as férias eu fazia estágio em seu laboratório e ele sempre me dava uma grande atenção.... Isto foi me cativando e quando terminei a graduação não tive dúvidas do que queria fazer.... Pós graduação na Orgânica e com a orientação do meu grande mestre. Lembro-me de uma vez quando fiquei nervoso com ele; eu estava usando o computador que naquela época era uma novidade, ele bateu em meus ombros e disse "não vá se empolgar muito com este brinquedo". Fiquei nervoso e fui conversar com ele e ao perceber que fiquei nervoso disse: calma espanhol eu só estava te alertando.

Quero desejar ao meu grande mestre e pai científico grande sucesso nesta nova jornada.

Pedro:

O Pedro lembrou de uma história, que eu não presencié: um dia, após o almoço, ao destrancar a porta do laboratório o Hans percebeu que o lab estava preenchido com vapor de éter. Ele ficou pálido e imediatamente jogou o cigarro que, é claro, estava na boca, pisou até apagar todas as brasas do cigarro, entrou no lab e desligou tudo. E nada de grave aconteceu... e como o vapor de éter invadiu o laboratório não vem ao caso no momento...

Num outro dia, eu e o Pedro havíamos colocado THF para secar e esquecemos de trocar a rolha que fechava tudo por um tubo secante. Depois de alguns minutos, com a pressão, vou THF e sódio por toda a parede do laboratório.

Na mesma hora o Hans saiu da sala dele, com o cigarro na boca, pegou o extintor e apagou tudo... eu fiquei paralisada, o Pedro não sei, não lembro.

Moral da história: não se deve fumar dentro de um laboratório, a menos que você seja o Hans!



Quando algum "acidente" acontecia, ele ficava o tempo todo ao meu lado ajudando a salvar uma reação ou o produto de uma eletrólise que, depois de horas de cromatografia, havia caído no banho do rota- evaporador.

Lembro como se fosse hoje de uma reação de Grignard, que já havíamos feito várias vezes, mas que em um certo dia resolveu "criar vida"! A reação fugiu ao controle e o Hans não teve dúvida: colocou o dedão pra tentar segurar tudo enquanto eu corria atrás de gelo e água pra esfriar e tentar salvar tudo. Detalhe: o cigarro estava sempre junto com ele, o tempo todo, mesmo com o solvente fervendo e saindo por todos os lados!!! No início deste ano encontrei com o Pili, com o qual também tive o prazer de trabalhar num dos meus pós-docs, e no meio da conversa disse que ele era um dos meus grandes mestres. E na mesma hora ele me disse que não, que eu já havia chegado lá formada. E se ele pode falar isso com tanta naturalidade foi porque tive a sorte de encontrar com o Hans e a Vera, e a felicidade de conviver anos com eles.

E hoje posso dizer, com muita firmeza e tranquilidade, que sou uma pessoa realizada e feliz, e que você Hans, e você Vera, são parte fundamental dessa realização e felicidade! Muito, muito obrigada! Como disse o Prof. Osmar Antônio Ferraz, colega de muitos de vocês do IQ e meu do Colégio Bandeirantes, eu não encontraria melhor e mais humano orientador do que você, Hans! E, fazendo das palavras do Reinaldo as minhas, as nossas; quero desejar ao meu grande mestre, pai científico e amigo, grande sucesso nesta nova jornada! Parabéns. É muito bom ter você na minha vida!

Prof. Francisco Comninos  
Universidade de Guarulhos



1) Certa vez, eu estava precisando de uma cela de eletrólise com características especiais, que só poderia ser feita pelo nosso vidreiro Toninho, pessoa conhecida pelo seu gênio, digamos, instável...

Havia pedido a ele para montar a dita cela, mas o serviço não era feito....

O Hans me perguntou a quantas andava aquela cela e eu relatei que já havia pedido, mas até o momento nada...

Logo depois, fomos ao almoxarifado, ele e eu, falar com o vidreiro. Quando chegamos lá, o Toninho estava jogando cartas com o Valério (ajudante dele, ambos já falecidos), quando viram o Hans, foi carta voando pra tudo quanto é lado e ele disse:

-Toninho, você vai montar esta cela agora ou já???  
Depois desta, finalmente a cela foi feita.



3) Uma pós-graduanda, ao tratar uma mistura de eletrólise, a deixou no roto e saiu do laboratório, quando o Hans passou pela capela, desligou rapidamente a aparelhagem e abaixou o banho do roto, a mistura estava quase seca e o eletrólito de suporte era....um perclorato....

Ele chamou a dita pós-graduanda e lhe deu uma bela bronca, o pessoal do lab debandou para não presenciar o papo... (fonte: Pedro D. Machion)

Minha experiência pessoal com o Prof. Hans foi sempre muito boa, tive o privilégio de fazer toda a Química Orgânica teórica com ele na graduação, além do Curso de Estereoquímica da PG.

Foi sempre um excelente professor, muito dedicado e disponível para tirar dúvidas.

Quanto ao trabalho experimental, trabalhei sob orientação dele desde a Iniciação Científica até o Doutorado.

Sempre esteve presente, a despeito dos encargos administrativos, dava bastante liberdade de trabalho, gostava de discutir o andamento dos experimentos, pedia muitos detalhes e dava sugestões muito legais, que fatalmente implicariam em muitos outros experimentos...

Foi muito bom trabalhar com ele e com a Vera.

**Prof. Vanderlan da Silva Bolzani**  
UNESP - Araraquara  
Presidente da SBQ

Tenho um imenso carinho pelo Prof. Hans. Citei o nome dele na minha história, escrita no memorial de professor titular.

Adorava as aulas de estereoquímica do Prof. Hans. Além de didático era muito humano e amigo. Iamos ao rei das batidas tomar caipirinha e um dia, no bar passei mal e o prof. Hans preocupado me conduziu ao pronto socorro. Nordeste, sozinha em São Paulo. Estas atitudes, vindas de um professor famoso do IQ-USP eram cativantes.

Escrevi no meu memorial sobre o prof. Hans: Na pagina 4 do capítulo O exercício das escolhas - A Pós-Graduação em Química

....."Outro grande mestre, o Professor Hans Viertler, me fez acreditar que naqueles blocos de concreto do IQ-USP também existiam cientistas solidários, humanos e, mais que isso, professores notáveis. O professor Hans era um deles, suas aulas de estereoquímica eram simplesmente fascinantes e com certeza contribuíram também para que continuasse firme com o curso de mestrado, pensando na carreira acadêmica"



**Dr. Camila S. Gonçalves**  
Insulation Technology  
Ex-aluna de mestrado



"Do Prof. Hans, levo comigo todas as lições de química e de vida que aprendi em frente ao CG, fazendo eletrólises e destilando DMF, acetonitrila, entre outros tantos solventes. Foram inúmeras, infinitas e muito prazerosas as discussões sobre reações e sobre a vida que tive a honra de presenciar na única sala do IQ onde o relógio gira ao contrário.

Aprendi muito com seus conselhos de vida, com seu jeito de resolver as coisas, sem esquecer da parcimônia, que a ele cabe muito bem e que eu ainda tenho que aprender a praticar. Por fim, vi a correta forma de como se dançam músicas do *Village People* e como é possível "fumar", por horas, um cigarro apagado."

**Prof. Hernan Chaimovich**  
IQ-USP

Encontrei-me com o Hans no corredor durante muitos anos e vim a conhecê-lo nos últimos oito. Perdi três décadas. Vários motivos me levaram a convidá-lo para assumir a Vice-Diretoria do Instituto quando aceitei ser candidato a Diretor.



Conhecendo a sua história senti que o Hans podia ser um companheiro adequado se eu assumisse a Diretoria do Instituto.

Não tinha a dimensão da sorte que tive quando conversei com ele nessa ocasião. Sorte, pois a dimensão do Hans só veio a ficar clara para mim após começar a trabalhar com ele. Construir uma relação com o Hans foi um processo fácil e rápido. Tudo é direto, sem rodeios ou dúvidas, qualquer assunto pode ser discutido, e sempre existe espaço para escutar.

Creio não estar enganado quando, olhando para os quatro anos em que trabalhamos juntos, afirmo que nenhuma decisão importante sobre rumos de gestão foi tomada sem que juntos analisássemos direção e consequências.

Incontáveis foram às vezes em que o Hans evitou com a calma que o caracteriza que tomássemos um rumo precipitado ou uma decisão prematura. E tudo isso com bom humor, estado de espírito que sempre ajuda nos momentos de maior tensão.

**Prof. Antônio S. Mangrich**  
Universidade Federal do Paraná  
Ex-Presidente da SBQ

Na minha maneira de ver, o Hans é um excelente ser humano, amigo e sempre pronto a colaborar.

O Hans e a Vera foram muito bons e compreensivos para comigo e com a Lourdes durante o meu período de presidente da SBQ.

Um fato pitoresco diz respeito a admiração que o Hans nutria pelo "Tio Pedro", irmão da senhora mãe dele. O Tio Pedro costumava passar períodos de férias no Brasil e em Cuba e contava maravilhas sobre as belezas da ilha de Fidel. Durante o Congresso da FLAQ em Havana o Hans nos auxiliou muito, inclusive falando sobre curiosidades da ilha contadas a ele pelo seu Tio Pedro.

Lourdes e eu desejamos a você, Hans, felicidade, saúde e longa vida. Fiquem certos que todos nós ganharemos com a presença e colaborativa atuação do grande amigo Hans.



Ganhei um amigo que durante quatro anos foi mais do que um bom conselheiro, pois cada uma das ações foi fruto de reflexão conjunta. É difícil, também, descrever a tranquilidade de um acadêmico como eu que, já no início do mandato, assume responsabilidades internacionais que o obrigam a afastar-se do cargo com certa frequência.

Somente com a fina sintonia que construímos pude ter, ao mesmo tempo, a liberdade de assumir as responsabilidades fora do IQ e manter a linha de acompanhamento fino de gestão que planejamos desde o início.


Claro que estas linhas são insuficientes para deixar um testemunho de admiração e respeito a um acadêmico da trajetória do Hans Viertler. Fiz uma opção por manter a concisão, evitar a descrição curricular e celebrar um amigo.

Hans: Um grande abraço e que a cerveja e o Whisky sejam suficientes para celebrar esta e muitas outras ocasiões que, como esta, celebram a nossa admiração e carinho por você.





**Prof. Paschoal Senise**  
IQ-USP



Os meus primeiros contatos com Hans datam de cinquenta anos atrás, quando iniciava ele os seus estudos de Química e, desde essa época, me foi dado acompanhar a sua trajetória de vida, quer como aluno, quer como docente universitário.

No aluno já se percebiam os seus dotes de inteligência, bem como o interesse em aprender e progredir, predicados que foram se acentuando com o correr do tempo. Às vezes, parecia um tanto afoito e preocupado em se afirmar para conquistar o seu lugar ao sol, mas, com o amadurecimento, a ponderação e o grande amor ao trabalho prevaleceram e se tornaram características da sua personalidade.

De fato, é bem conhecida a sua dedicação integral e a persistência com que tem enfrentado as variadas e, às vezes, muito difíceis tarefas na sua condição de professor, cientista e administrador.

**Ana Maria Ferreira**  
IQ-USP



Um austríaco no IQ-USP  
Conheci Hans Viertler em 1969, quando fui sua aluna na disciplina de Química Orgânica Experimental e ele "traduzia" para nós algumas palavras nas aulas da Profa. Blanka Wladislaw (por exemplo, *serras* ou *ceras*??). Não pude deixar de perceber, já naquela época, seu extraordinário senso de humor, dedicação à Química e respeito aos semelhantes. Ao longo de tantos anos, representou para mim uma pessoa engajada e participante de praticamente todas as atividades engendradas no IQ-USP ou na SBQ, fossem estas formais ou informais, científicas ou sociais, alegres ou tristes. Não importa a atividade, se convidado, Hans está sempre disponível para colaborar.

Particpei até de um experimento sem precedentes, em 1989, durante a última reunião realizada ainda dentro da SBPC, em Fortaleza, quando foram acomodados nove cientistas e agregados (o próprio Hans, Vera Pardini, Dirce Campos, Sonia Massaro.... e eu, além do motorista) dentro de um único táxi. Mais recentemente, pude compartilhar com ele diversos trabalhos, em comissões, conselhos e bancas, testemunhando sua infatigável disposição em simplesmente viver!



**Prof. Paschoal Senise**

Hans é sobretudo um homem institucional, ou seja, alguém que pensa e atua sempre com vistas à instituição e, portanto, em prol do interesse da coletividade.

Essa marca ressalta em todas as suas atividades, não apenas no IQ e no âmbito maior da Universidade, mas também na área associativa e profissional, como atesta a sua valiosa contribuição prestada à SBQ e ao CRQ-IV.

Quanto ao nosso relacionamento pessoal, embora sejamos hoje colegas, muito me sensibiliza o tratamento de respeito e alta consideração que em nada difere do que me era dispensado no passado como professor.

E assim, apraz-me lembrar que o empenho pessoal de Hans – como Diretor – foi decisivo para possibilitar a publicação do meu livro de reminiscências em torno das origens do IQ-USP.





**Prof. Henrique Toma**  
IQ-USP




Hans,  
Sua presença sempre trouxe harmonia em nossa conturbada vida no IQUSP. Lembro que, com você, a Associação dos Ex-Alunos de Química despertou no Cinquentenário da USP em 1984. Muito obrigado por estes 40 anos de convívio e amizade.  
Parabéns e felicidades.



**Prof. Ursula Brocksom**  
DQ-UFSCar



Conheço Hans há muito tempo. Ele foi colega do meu irmão quando cursaram o ginásio e o científico no Porto Seguro. Desta época tenho poucas recordações, porque eu era a irmãzinha chata que atrapalhava os "grandes". Uma das recordações que me marcou foi quando eles foram escalar o Pico das Agulhas Negras e voltaram dizendo que a serração era tão grande que só no dia seguinte viram que tinham armado a barraca à beira de um precipício. Se foi isso que realmente aconteceu, só eles sabem !!!

Hans foi meu professor na disciplina Química Orgânica Preparativa. Os colóquios eram famosos, e as aulas de laboratório fantásticas. O professor chegava perto da bancada e dizia: "acho que não destila, não tem vácuo, não está bem vedado". Sim, a destilação à pressão reduzida era feita com tubos entortados, por nós, no maçarico e com rolhas de borrachas que tínhamos que furar. Ah sim, nós, os alunos, também nos ocupávamos em fazer o bolão dos jogos da Copa e as vitórias eram comemoradas em grande estilo, o que na época era bem usado. Os anos se passaram e a nossa amizade foi se consolidando. Além de professor, amigo e irmão é o tio "torto" de minhas filhas.  
Amigo é como um paraíso: a gente só sabe que é bom na hora do aperto!

**Prof. Ivano Gutz**  
Coord. da OOSP



Em nome dos mais de 40 professores que compõe a equipe responsável pela realização da Olimpíadas de Química do Estado de São Paulo, e dos seus milhares de participantes, muitos dos quais já graduados ou na pós-graduação, quero deixar um agradecimento muito especial ao Prof. Hans Viertler pelo apoio incondicional e continuado à OOSP, seja nos anos em que foi Diretor ou chefe do Departamento de Química Fundamental, seja atuando em instâncias crescentes do Conselho Regional de Química da 4ª Região, que co-patrocinou o evento desde a primeira edição.








Eu, **Airton Ferreira Gonçalves**, Assistente Técnico de Direção IV – Acadêmico, desde 1986, gostaria de deixar registrado minha visão como funcionário deste Instituto durante a gestão, como Diretor do IQUSP, do Prof. Dr. Hans Viertler. Creio ser muito importante deixar registrada a nossa visão sobre estas pessoas exemplares e inspiradoras cujo caráter, bem como sua postura profissional de ensino e orientação a seus subordinados; suas atitudes coerentes sempre em busca da cooperação para que as diversas formas de pensamento buscassem seus objetivos de acordo com os preceitos institucionais; sua atitude humana de compreensão e auxílio diante da adversidade alheia, nos enchem de disposição e empenho em nossas atividades. Seu trabalho incessante em busca da realização das melhores políticas acadêmicas e administrativas para o IQUSP, em particular, e para a USP de maneira geral, fizeram dele este personagem importante como ser humano, respeitado como profissional, admirado como professor e orientador e, querido de coração, por funcionários que, como eu, tiveram o privilégio de desfrutar de seu dia a dia no trabalho e de gozar da prerrogativa especial de sua amizade pessoal.

O IQUSP e o Professor Hans Viertler se confundem e se misturam em suas trajetórias, onde seus espíritos, institucional e humano, acabaram por se incorporar como que por osmose.



**Prof. Timothy J. Brocksom**  
DQ - UFSCar

**O outro zagueiro, zagueiro...**

*Ao amigão Prof. Dr. Hans neste momento muito especial. Ao conselheiro de sempre e ao "irmão".*

*Lembramos do futebol no terraço com Werner e Cristiano (os três remanescentes do Wunderteam); futebol de salão com o goleiro Walter Colli no CRUSP; e daí ao interior (Serra Negra, Trorion), até os campos de Minas Gerais (você como goleiro pela última vez!).*

*Lembramos do Prof. Hans carregando as minhas filhas para cima das "montanhas" de Itatiaia, e dando caldo nelas nas praias de Guarujá.*

*Também da sua ajuda fundamental na criação e bom andamento da disciplina "Química Orgânica Avançada".*



**A paixão pelo Santos F.C.**



*Aquele vinho "colosso" em Minas; as cervejinhas e o snooker na Lapa com Roque; acompanhar o Prof. Hans na cerveja, sempre com excelentes conselhos, e ainda junto com a Profa. Helena, no clube dos Professores.*



*O Dr. Simon Campbell e família apreciando o tempero da comida do Prof. Hans; que pimenta!*

*Afinal, tantas lembranças maravilhosas, e sempre o Prof. Hans muito equilibrado e cheio de bom senso, até em reuniões na CAPES. E nunca encheu meio saco com as críticas óbvias e necessárias!*

*Do amigo para sempre, aquele abraço.*

*Será que este ano o Santos finalmente deslança?*

Em setembro de 1998, fui o Secretário Geral do 8th BMOS e Hans e Tim Brocksom acabaram com o estoque de Whisky do evento!!!

Que era na faixa....



